

Notas sobre o SI
No. 6 - Março de 1999

Banqueiros da Aldeia : A Experiência de Fandène (Senegal)

Fandène, uma aldeia Serere e Wolof localizada a seis km de Thiès, Senegal na região do país onde se cultiva o amendoim, é o centro de crédito e instituições de poupança criados localmente com um desenvolvimento notável. Abrange actualmente 34 aldeias de todas as áreas da região e acumulou mais de trinta milhões de francos CFA de capital (cerca de \$60,000) e concedeu mais de 1500 empréstimos as pessoas nessas comunidades. Porém esta estrutura desenvolveu-se essencialmente como uma resposta local aos problemas da seca e da baixa de fertilidade da terra, experimentada no centro de Senegal.

Fandène é o produto de interações históricas entre os grupos étnicos Serere e Wolof. A aldeia é maioritariamente cristã e foi durante anos a sede da missão católica e centro comunitário (“Casa Familiar rural”), mas partilha os reduzidos recursos do vale vizinho, assim como o leito sazonal do rio com as comunidades islâmicas e animistas de diferentes grupos étnicos. As iniciativas recentes de desenvolvimento local provêm em parte da reacção dos emigrantes de Fandène após o trauma da grande seca Saheliana no início dos anos 70.

Numa tentativa para apoiar a sua comunidade a encontrar soluções para as crises e evitar a completa redução da população, os jovens que tinham saído para estudar ou para trabalhar participaram na criação, em 1972 da “Associação dos jovens de Fandène” (AJF) - A Associação dos Jovens de Fandène.

Da Cultura à Agricultura

Durante os primeiros 15 anos da sua existência, a AJF concentrou-se em financiar eventos culturais que poderiam incentivar os jovens a aderir à associação ou voltar à sua comunidade, o que lhes daria ao mesmo tempo um meio de reafirmar a sua identidade cultural. Pouco foi feito com os projectos de desenvolvimento, mas as actividades da AJF persuadiram a muitos adultos jovens bem educados/formados que voltaram a residir na aldeia e começaram a constituir de certa maneira uma classe de camponeses “modernos” (e críticos). Este grupo desenvolveu um descontentamento gradual em relação ao programa da AJF limitado a eventos culturais e com uma liderança exercida principalmente por pessoas de fora. Em 1987, contudo a associação iniciou uma nova acção/união. Preocupados com a ocorrência cíclica da falta de alimentos na região os membros da associação iniciaram uma série de,

As Notas sobre o SI reportam periodicamente sobre iniciativas de Saber Indígena (SI) na África Sub-Sahariana. São publicadas pelo Centro de Conhecimento e Aprendizagem para a Região África como parte da actividade da parceria sobre o SI, envolvendo o Banco Mundial, comunidades, ONGs, instituições de desenvolvimento e organizações multilaterais. Os pontos de vista expressos neste artigo são dos respectivos autores e não devem ser atribuídos ao Grupo do Banco Mundial ou seus parceiros nesta iniciativa. A página da internet sobre SI está disponível em: <http://www.worldbank.org/aftdr/ik/default.htm>

acções de investigação consultando outros grupos culturais na vizinhança , para melhor compreender a natureza do problema e as possíveis soluções.

O estudo localmente conduzido , permitiu tirar tres conclusoes de realce:

- O grupo observou que, de facto, havia pequenas iniciativas em movimento a cargo de grupos de camponeses - iniciativas que prometiam diversificar a economia local e melhorar a base de recursos naturais, mas que tudo estava obstruído devido ao inadequado acesso ao créditos e aos recursos para desenvolver o potencial existente.

- A falta de crédito provinha em boa parte da falta de colaterias e de uma estrutura institucional que dariam às pessoas locais credibilidade e poder.

- Ao mesmo tempo os membros da AJC estudaram a natureza e os resultados de projectos financiados pelas ONGs na mesma região , e concluíram que a maioria falhou devido a que estes eram desenhados

NOTAS CI

Estou interessado em :

Nome _____

Instituição _____

Endereço _____

Cartas, comentarios e pedidos para publicação deverão ser enviadas par a :

Editor : IK Notes

Knowledge and Learning Center

Africa Region,World Bank

1818H Street,N.W.,Room J5 –171

Washington,D.C.20433

E-mail: pmohan@worldbank.org

noutros locais e não tomavam por base as iniciativas existentes das populações locais

Solução para o problema do crédito

A resolução tomada após discussão foi a de estabelecer uma espécie de instituição informal de poupança e crédito.

No mínimo, o começo foi modesto: cada membro da associação contribuiu com 250 FCFA (cerca de um dólar na altura) para um fundo comum e começaram a fazer pequenos empréstimos aos aldeões com projectos interessantes, cobrando uma taxa de juros equivalente a 15% por ano, enquanto se procurava outras alternativas para incrementar o capital doado. Uma destas formas foi ganhar novos membros nas comunidades vizinhas. A iniciativa teve um sucesso tão grande que os habitantes de outras aldeias rapidamente começaram a interessar-se, perguntando como poderiam participar. Desta maneira a rede de poupança e empréstimo espalhou-se gradualmente a todas as 34 comunidades da região de Fandène , melhorando gradualmente a sua estrutura. Cada ramo da instituição - 19 no total- tinha uma secção de mulheres e uma secção de homens e os responsáveis de cada sector foram capacitados em contabilidade básica, recuperação dos créditos e gestão dos empréstimos. Os habitantes das comunidades envolvidas foram encorajados a fazer pedidos de crédito por escrito através das suas secções locais e os responsáveis da instituição foram gradualmente ganhando experiência em fazer a avaliação formal da viabilidade dos empréstimos solicitados, dando assistência técnica aos potenciais mutuários, assegurando por outro lado a boa utilização dos créditos e

dos empreendimentos. Eventualmente um grupo de assistência foi criado para apoiar os comités locais de poupança e crédito a conhecer os mecanismos de avaliação dos pedidos de empréstimo, assim como identificar e engendrar respostas adequadas às necessidades técnicas dos pequenos investidores.

Apoio às inovações económicas locais

À medida que a associação de poupança e empréstimo foi crescendo, deu mais ênfase ao apoio dos camponeses e s pequenos comerciantes com iniciativas inovadoras para a reabilitação da agricultura e dos mercados dos produtos locais. Os seguintes são exemplos das empresas subscritas nos primeiros cinco anos de funcionamento:

- Grupos de mulheres produtoras foram apoiadas no desenvolvimento de esquemas de comércio contornando os intermediários e, vendendo as frutas colhidas dos campos vizinhos e cestos feitos com plantas locais, diretamente nos bazares de Dacar, assim como a outras associações de aldeias da região. Em 1995, semanalmente, mil cestos eram produzidos neste sistema.
- Foram concedidos empréstimos aos camponeses interessados na reintrodução do cultivo e venda da mandioca e/ou na difusão da produção e uso de feijões.
- Foram também concedidos crédito sa grupos de mulheres para a instalação de cooperativas de produção e venda de sabão.
- Houve numerosos empréstimos para abertura de poços, desenvolvimento de horticultura com irrigação e venda dos produtos.

À medida que as actividades foram desenvolvendo-se e o capital crescendo,

o montante e o numero de empréstimos também cresceu. Durante os primeiros cinco anos de funcionamento a média de desembolsos anuais por categoria de de actividade foram os seguintes :

Desenvolvimento de produção animal e comércio - 5,600,000 FCFA

Pequena industria e comércio- 2,800,000 FCFA

Desenvolvimento de agrícola -500,000 FCFA

Abertura de poços- 500.000 FCFA

Os ganhos anuais da administração dos empréstimos cresceu de menos de 100,000 FCFA em 1991 para mais de 700,000 em 1994, e em 1998 o capital das associações de poupança das aldeias tinham subido para mais de 30 milhões de FCFA, ou cerca de \$60,000.

Promovendo uma nova estrutura social e económica

O mais impressionante foram os do crescimento institucional desta associação, e as novas ligações que sedesenvolveram entre as comunidades Senegalesas e uma vasta gama de grupos populacionais. As 34 aldeias da área de Fandène são de orientação religiosa cristã, islâmica e animista e de variada composições étnicas (Serrre, wolof, Bambara, Fulani..) contudo eles conseguiram trabalhar com muito sucesso na criação de novas instituições de poupanças e crédito, compartilhando a gestão das actividades e dos recursos. As secções

de associação de homens e mulheres tiveram sempre o mesmo peso. Adicionalmente a associação desenvolveu formas/arranjos de comércio com federações de camponeses noutras regiões de Senegal onde muito dos seus

produtos são vendidos e, sendo parte importante das suas receitas obtidas através deste tipo de intercâmbio horizontal . Talvez ainda, o mais interessante tenha sido que a associação Fandène permitiu a criação de grupos técnicos que dão apoio aos grupos emergentes nos bairros pobres perto da cidade de Thies ou da capital nacional Dacar , que queriam começar seu próprio programa de poupança e empréstimo -

assistência técnica da área rural para as áreas urbanas!

Este artigo tem por base investigação conduzida por investigadores Senegaleses com apoio e supervisão técnica de Peter Easton, Professor Associado, Estudos para Graduação em Educação de Adultos, Universidade Estadual da Flórida, e com a activa participação das Comunidades Africanas envolvidas no estudo. Esta pesquisa foi levada a efeito sob a égide conjunta do Clube do Sahel/OECD, do CILSS e da Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA)